



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
 Prefeitura Municipal de Dois Irmãos
 Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desporto
 Departamento de Cultura



Compac
 CONSELHO MUNICIPAL
 DO PATRIMÔNIO CULTURAL E NATURAL DE DOIS IRMÃOS

FICHA Nº

073

1. IDENTIFICAÇÃO DO BEM CULTURAL

Município: Dois Irmãos	Localidade: Travessão
Denominação do bem: Cemitério Evangélico	
Endereço/Localização: Rua Alberto Rüblich	
Proprietário: Igreja Evangélica	
Inscrição Cadastral: 1211714549001.4	
Propriedade: () Pública (x) Privada () Mista () Outra	Data Aproximada:
Uso Original: Cemitério	Uso atual: Bem Cultural
Latitude:	Longitude:
Contexto: () Rural (x) Urbano (x) Entorno preservado () Entorno alterado () Forma conjunto (x) Bem isolado	
Estado de preservação: (x) Íntegro () Pouco alterado () Muito alterado () Descaracterizado	
Estado de conservação: () Bom (x) Precário () Em arruinamento () Arruinado	
Proteção Existente: Portaria municipal de tombamento 116/2003 de 11 de abril de 2003.	

2. INSTÂNCIAS DE VALORAÇÃO

O bem se destaca por apresentar valor nas seguintes Instâncias:

- 1 – Instância Cultural: Enquanto referência histórica; pelo valor de antiguidade; pelo valor tradicional para a comunidade e pelo valor de referência coletiva;
- 2 – Instância Morfológica: Valor arquitetônico: pela qualidade formal, Valor pela referência historiográfica; Valor pela raridade formal; Valor como elemento referencial na paisagem urbana;
- 3 – Instância Funcional: Compatibilização com a estrutura urbana.
- 4 – Instância Técnica: Valor pelo risco de desaparecimento e pela Raridade na técnica construtiva.
- 5 – Instância Paisagística: Valor pela compatibilização com a paisagem urbana e Valor como elemento referencial.
- 6 – Instância Legal: legislação de preservação em nível municipal (Lei de Tombamento e Zoneamento em Plano Diretor).

3. OBSERVAÇÕES (Informações Históricas):

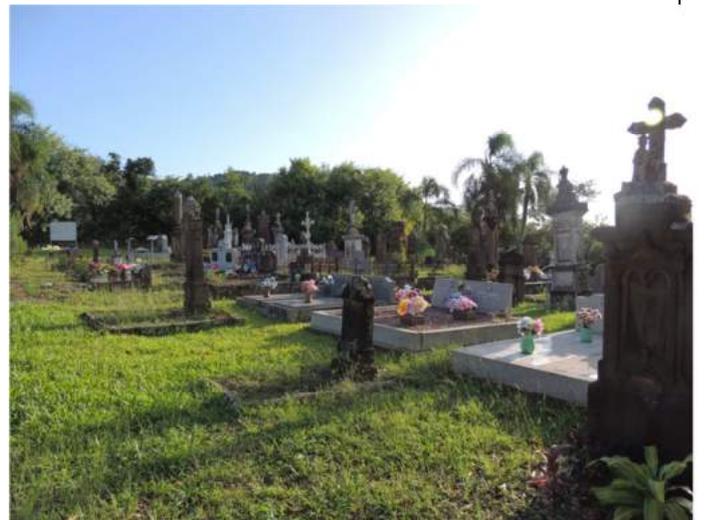
O Cemitério Evangélico do Travessão Rüblich remonta a instalação de colonos imigrantes alemães na Picada Baumschneis em sua grande maioria evangélicos e que foram atendidos a partir de 1831 pelo Pastor Voges, o qual permaneceu até 1932. A partir do ano de 1854 com a aquisição de novo terreno para a construção da igreja e do cemitério (atualmente a IECLB) e a conclusão do muro do cemitério em 1859, onde já se achavam 6 sepulturas, os luteranos passam também a ser enterrados ali.

Na década de 1990 foram realizadas diversas ações por parte da comunidade e do genealogista André Dienstmann em forma de mutirão para realizar a conservação do local, a participação de moradores e também pelas famílias dos entes ali enterrados. Também em 2000 passou a fazer parte da Rota Colonial Baumschneis, recebendo infraestrutura como placa de identificação e informação a respeito do estilo gótico e seus significados nas lápides encontradas ali, que apresentam símbolos como a flor-de-lis, a flor de lótus, arcos, flores e flechas.

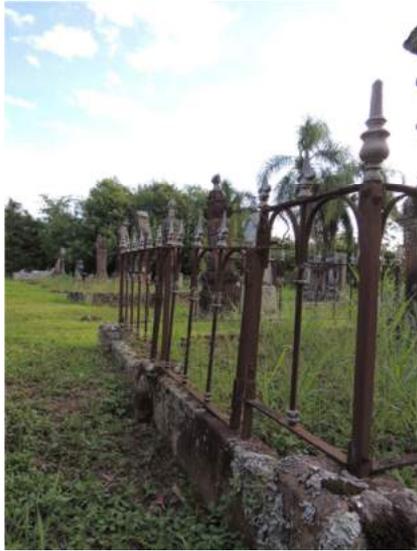
Túmulos foram interpretados: Johannes Korndöfer, Jacob Dienstmann, Margareth Dienstmann Korndörfer, Cristina Korndörfer Tothmann, Elisabeth Konrath Utz, Eduard Konrath, Elisabeth B.Lampert, Wilhelm Blauth e Leopold Korndörfer.

Fontes: "Cemitérios antigos serão restaurados". Jornal Dois Irmãos, 26 de fevereiro de 1997, s/p.
"Cemitério está pronto para receber turistas". Jornal Dois Irmãos, 01 de julho de 1999, contracapa.

4. FOTOS ATUAIS:







5. IMAGENS COMPLEMENTARES:

I - Históricas

II – Documentais

Quarta-feira, 26 de fevereiro de 1997 — **Jornal Dois Irmãos** —

Cemitérios antigos serão restaurados

Hoje pela manhã, reuniu-se na prefeitura um grupo de pessoas interessadas em preservar os cemitérios antigos que ainda existem em Dois Irmãos.

Dois cemitérios estão na mira: o do Travessão Rübénich, que foi o primeiro cemitério de Dois Irmãos, e um outro, também no Travessão, chamado cemitério Bickel.

O cemitério Evangélico e Luterano, além do Católico, no centro de Dois Irmãos, também serão objeto de estudo e melhorias.

A razão dessas restaurações está na preservação da memória histórica da imigração alemã.

Segundo o genealogista André Dienstmann, “apenas os livros de igreja e os cemitérios contêm a história da imigração”, visto que o resto é a chamada *história oral*, pois nada ficou escrito.

A primeira providência a tomar será recuperar as lápides do cemitério do Travessão Rübénich, tornando-o *visitável*. Na foto abaixo, os participantes da reunião.



CEMITÉRIO DO TRAVESSÃO RÜBENICH SERÁ O PRIMEIRO A SER RESTAURADO

**EM PÉ: GUIDO, LUIZ, ESTEVÃO, NELSON, ANDRÉ, PASTOR OSCAR E LAURINDO
SENTADOS: NORBERTO, ALAN, PASTOR GASTÃO, PREFEITO JUAREZ E TÂNIA**

Jornal Dois Irmãos 26 de fevereiro de 1997.
Fonte: Acervo do Departamento de Cultura de Dois Irmãos.

Quem está enterrado no Cemitério Evangélico de Travessão Colônia 16?

Bender, Alois 01/01/1888 a 01/06/1954
 Bender, Bertoldo 09/09/1920 a 14/01/1982
 Bender, Frida 04/12/1974a ??
 Bender, João 07/12/1884 a 12/06/1957
 Bender, Karolina Fick 12/06/1888 a 02/07/1965
 Bender, Leopoldo ? ..? ..?
 Bender, Oscar 26/11/1918 a 27/01/1972
 Bercht, Jacob 29/08/1833 a 23/08/1900
 Bertiz, Carolina Henrich 10/08/1871 a 27/07/1953
 Bertiz, Jacob, Fo. 01/06/1859 a 23/11/1932
 Bertiz, Johannes 12/07/1895 a 19/04/1899
 Bertiz, Maria Feller 20/03/1868 a 27/09/1925
 Bertiz, Peter 04/03/1875 a 12/10/1894
 Blauth, Christian 08/05/1868 a 08/03/1939
 Blauth, Elisabeth- Lampert 02/02/1833 a 17/09/1899
 Blauth, Florentina 27/04/1870 a 18/07/1855
 Blauth, Frieda - Hess 14/02/1897 a 25/04/1916
 Blauth, Idalino 08/08/1910 a 01/04/1973
 Blauth, Jacob 08/10/1861 a 30/12/1881
 Blauth, Peter 29/04/1893 a 05/05/1918
 Blauth, Wilhelm 13/10/1832 a 04/06/1892
 Blos, Alzira 09/03/1910 a 25/11/1926
 Bruxel, Ana M. - Grim 05/10/1839 a 13/11/1907
 Dinstmann, Carolina 28/11/1860 a 01/06/1863
 Dinstmann, Jacob 15/07/1825 a 30/04/1901
 Dinstmann, Katharina-Rothmann 15/05/1836 a 22/03/1859
 Dinstmann, Margareth - Komdörfer 12/01/1828 01/03/1863
 Donardo, Ervino C. 23/12/1924 a 18/01/1952
 Dremer, Luiza- Hoffmeister 18/04/1886 a 18/08/1950
 Ellwanger, Catharina 11/07/1865 a 17/07/865
 Ellwanger, Elisabeth - Steil 17/03/1840 a 31/07/1865
 Ellwanger, Wilhelm 17/04/1867 a 26/06/1870
 Ellwanger, Johann Fiedrich 20/09/1790 a 24/02/1852
 Feller, Adão 16/04/1859 a 23/12/1950
 Feller, Catharina Bertiz 03/07/1866 a 23/01/1936

Feller, Querino Danielio 03/03/1927 a 14/04/1944
 Fick, Albin 04/06/1878 a 11/12/1880
 Fick, Christian 28/03/1848 a 12/04/1928
 Fick, Ferdinand 23/08/1875 a 30/12/1899
 Fick, Sophie - Ellwanger 19/05/1852 a 17/09/1920
 Fries, Charlotte de 05/11/1876 a 10/08/1879
 Fries, Elisabeth de - Hess 23/03/1851 a 02/09/1906
 Fries, Friedrich Wilh. de 24/09/1875 a 29/10/1875
 Fries, Reinhold de 09/08/1892 a 25/12/1925
 Gras, Anna M. - Gruss (2) 02/03/1844 a 02/06/1919
 Gröss, Peter (3) 24/04/1833 a 24/10/1902
 Guff, Reinhold 31/10/1887 a 06/11/1907
 Hess, Catharina - Glemann 15/02/1900 a 13/07/1894
 Hess, Elisabeth - Drehmer 13/11/1875 a 15/05/1964
 Hess, Jacob 04/01/1864 a 03/03/1940
 Hess, Philipp 13/11/1824 a 24/03/1892
 Hess, Sophia - Fleck 18/02/1829 a 02/03/1893
 Hoffmeister, Amoldo 29/01/1915 a 10/05/1947
 Hoffmeister, Luiz 25/06/1879 a 06/12/1950
 Hoffmeister, R. 15/07/1853 a 08/08/1909
 Hoffmeister, Sofia 20/04/1854 a 10/11/1929
 Hoffmeister, Sofia 01/10/1890 30/11/1942
 Konrath, Eduard 11/11/1849 a 22/06/1916

Konrath, Elisabeth - Utz 04/05/1850 a 14/10/1938
 Konrath, Margaretha - Dahmer 22/08/1877 a 10/11/1952
 Konrath, Nicolau 04/10/1875 a 01/12/1949
 Komdörfer, Gabriel Phil. W 15/10/1785 a 01/05/1874
 Komdörfer, Johannes 13/04/1834 a 19/01/1929
 Komdörfer, Margaretha -Westerlid 25/12/1843 a 11/07/1891
 Komdörfer, Philippa K. - Ritter 16/06/1792 a 07/08/1870
 Komdörfer, Philippine - Bayer 04/10/1860 a 22/05/1905
 Komdörfer, Wbl. M. Leopold 09/04/1880 a 28/04/1897
 Lampert, Carina 25/08/1800 a 31/04/1884
 Lampert, Gertha 19/08/1889 a 06/01/1907
 Lampert, Hermann 11/08/1905 a 19/02/1906
 Lampert, Sophia - Blauth 29/03/1864 a 30/09/1907
 Schmid, Paulina - Fick 03/01/1885 a 21/04/1908
 Schmitt, Willi 22/05/1892 a 18/01/1893
 Straus, Bernard 01/02/1854 a 26/05/1937
 Straus, Carolina - Feller 09/06/1859 a 12/02/1936
 Strauss, Regina F. 09/03/1888 a 17/01/1928
 Utz, Elisabetha - Fick 06/01/1831 a 13/05/1893
 Utz, Jeanette 11/05/1874 a 21/02/1893
 Weide, Wilhelm 08/12/1837 a 19/07/1889

QUEM ESTÁ NO CEMITÉRIO EVANGÉLICO DE TRAVESSÃO - COLÔNIA II?

Bickel, Frederico 22/12/1892 a 07/07/1965
 Bickel, Maria 26/07/1897 a 06/.../1977
 Finrmundt, Paulina 17/01/1907 a 09/12/1971
 Friedrich, Johann 01/03/1790 a 17/07/1883
 Grin, João Osvaldo 17/08/1900 a 19/04/1968
 Klaus, Alcino 26/10/1936 a 05/06/1971
 Koch, Dorothea 08/09/1814 a 13/03/1894
 Koch, J. Wilhelm Fr. 24/09/1839 a 29/07/1902
 Koch, Konrad 10/05/1812 a 24/11/1881
 Koch, Maria -Friedrich 10/11/1845 a 19/07/1918

Martini, Adão 27/09/1912 a 12/09/19...
 Ott, Anna Spohr 22/06/1951 a ???
 Ott, Emilia, 20/10/1895 a 23/08/1897
 Ott, Jacob 21/05/1868 a 05/02/1924
 Ott, João 20/05/1949 a ?????
 Ott, Johann 27/11/1832 a 11/11/1883
 Ott, Johanna - Koch 05/07/1836 a 16/06/1916
 Ott, M.Emilia - Becker 15/03/1872 a 29/11/1916
 Scheid, Guilhermina 04/04/1877 a 21/01/1956
 Scheid, Matilde .../.../1884 .../.../1894

Jornal Dois Irmãos 27 de fevereiro de 1997.
 Fonte: Acervo do Departamento de Cultura de Dois Irmãos.

Por que conservar os cemitérios?

Adriano Arthur Dienstmann
 GENEALOGISTA

Algumas pessoas podem indagar por que deveriam se preocupar com a conservação e a recuperação dos túmulos e dos cemitérios. Afinal, o cemitério nos lembra morte, sofrimento, saudade e dor. O falecimento de um familiar é um momento bastante difícil para cada um de nós. Temos dificuldade de encarar e enfrentar este momento, apesar de ser inevitável e o fim natural de cada ser humano.

Por um lado, o cemitério é um campo santo, local de respeito, de reflexão e veneração aos antepassados. É importante lembrar que aquelas pessoas, que ali descansam, desbravaram e prepararam esta bela e próspera região. Delas também herdamos nossa formação moral e cultural, além da inegável vocação para o trabalho, da qual tanto nos orgulhamos. A veneração e o reconhecimento pelo esforço e sacrifício dos nossos antepassados, para nos legar um mundo melhor, é um ato de gratidão que deveria ser valorizado em cada família. Procurar conhecer estas pessoas, seus valores e seus feitos é cultivar e preservar a memória da família.

Os cemitérios são os guardiões da nossa história. Até 1863, os únicos registros sobre os imigrantes que habitavam a nossa região, são as inscrições nas lápides dos túmulos e os registros; estes, incompletos.



"Os cemitérios são os guardiões da nossa história"

Portanto, a conservação das lápides, significa a conservação de um patrimônio rico em valores históricos, culturais e artísticos deixados pelos primeiros colonizadores. O município de Dois Irmãos tem uma responsabilidade maior na conservação dos cemitérios uma vez que faz parte da "Colônia Velha". Muitas famílias que migraram para as "Colônias Novas" - Taquara, Igrejinha, Três Coroas, Teotônia,

Estrela, Santa Cruz, Panambi, entre outras - deixaram os seus pais ou avós, que haviam vindo da Alemanha, residindo em Dois Irmãos. Portanto, não só a história do município estará sendo preservada, mas a da colonização alemã. Os antepassados de muitas famílias de origem alemã, dispersas pelo Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná estão sepultadas nos nossos cemitérios.

Jornal Dois Irmãos 3 de março de 1997.
 Fonte: Acervo do Departamento de Cultura de Dois Irmãos.



Foto: Ingrid Arandt - Data: Outubro de 2003

Inicia sábado a restauração do cemitério do Travessão Rübénich



Cemitério do Travessão Rübénich será o primeiro a ser restaurado

Está programado para este sábado, dia 5, às 8h, um mutirão de restauração para o primeiro cemitério de Dois Irmãos, o do Travessão Rübénich. Foi no Travessão, Picada dos Baum, que iniciou a história de Dois Irmãos. Com o propósito de preservar a memória histórica da imigração alemã e mundos de vassoura e materiais de limpeza, a comunidade da cidade e de outras localidades, que tem parentes enterrados no cemitério, farão a limpeza e restauração das lápides.

Durante muito tempo os cemitérios da cidade permaneceram abandonados, com lápides quebradas, sem receber nenhum tipo de manutenção. Agora se pretende deixar o local mais bonito. O próximo passo será pela restauração de outro cemitério do Travessão Rübénich, o Bikel.

"Todos que tiverem parentes enterrados no Travessão estão convidados a participar do mutirão", convida Estevão Fick, pesquisador e engajado na conservação do cemitério.

A preservação da história de Dois Irmãos inclui os cemitérios da cidade, já que é neles que está a única lembrança de um tempo em que a história não deixou registros escritos.

Jornal Dois Irmãos 2 de abril de 1997.

Fonte: Acervo do Departamento de Cultura de Dois Irmãos.

Daniela Moraes
REPORTER

Restaurado 80% das lápides do cemitério do Travessão

TRAVESSÃO RÜBÉNICH

Todos os sábados, um grupo de moradores de Dois Irmãos e interessados em reconstruir parte da história da cidade se reúnem no cemitério do Travessão Rübénich por uma causa nobre: restaurar as lápides destruídas pelo tempo e pelo vandalismo. O grupo coordenado pelo genealogista Adriano Dienstmann e com a participação de membros da comunidade dois-irmoenses, como Estevão Fick, já conseguiu restaurar 80% das lápides.

O mutirão faz a limpeza, lavagem, colagem e coloração de brisa sob a assistência de técnicos do Instituto de Preservação do Patrimônio Histórico do Estado. A disposição dos membros da sociedade de Dois Irmãos é impulsionada pela colaboração de pessoas como Norberto Rübénich, lembrado por Estevão.

O cemitério do Travessão possui há 160 anos e começou a ser restaurado em março. Todos os sábados em que o tempo ajuda, um grupo da sociedade vai ao cemitério da Rb. "Hoje faltam apenas duas lápides", conta Estevão Fick.



Com a ajuda da comunidade, o cemitério do Travessão está sendo restaurado

Jornal Dois Irmãos 12 de agosto de 1997.

Fonte: Acervo do Departamento de Cultura de Dois Irmãos.

Cemitérios preservam história de Dois Irmãos

A história dos antepassados de milhares de famílias dois-irmoenses começa a criar raízes. Os cemitérios do bairro Travessão Rübénich entram para a rota de preservação histórica de Dois Irmãos. Muitas pessoas interessadas em deixar registrada toda a história do município para as gerações futuras conhecerem sua origem, estão começando uma luta para que os cemitérios antigos não sejam depredados pelo tempo.

Walter Schuck, de 55 anos, consegue ver nas lápides do Cemitério Evangélico de Travessão Colônia 16, a história de sua família, e quer que essa história fique para sempre na memória das gerações presentes e futuras dos Schuck, que têm várias origens, como a família Hess, Komdörfer, Engelmann, Fucks. "Cada membro da família tinha ficado encarregado de cuidar de alguns túmulos em cada cemitério. Já que temos familiares enterrados aqui no Travessão, outros no cemitério do Centro, e até em Sapiiranga", conta Walter.

Mas com o tempo, segundo Walter, as atribuições ficaram pesadas de ser cumpridas, as pessoas iam envelhecendo, e não conseguiam mais manter os cemitérios preservados. "Agora chegou o momento certo para resgatarmos e mantermos nossa história", diz Walter.



Walter, dona Marta e Hedi mantêm em casa documentos que fazem parte da história familiar

Jornal Dois Irmãos 4 de maio de 1997.

Fonte: Acervo do Departamento de Cultura de Dois Irmãos.

Rota Colonial

O refúgio de Dois Irmãos

— Segunda-feira, 6 de outubro de 1997 —



Conhecer Dois Irmãos com os olhos dos primeiros imigrantes alemães que aqui chegaram em 1829 é a proposta da Rota Colonial. Passeie pelas estradas que cortam a cidade de atual RR 116, no Travessão, ao Centro é fazer o trajeto que os imigrantes fizeram no destino mesmo desta cidade. Rota Colonial é a descoberta deste percurso que sofreu poucas modificações e continua as suas características singulares.

Para quem não conhece ou não tem o hábito de circular pela área rural da cidade, passeie pela Rota Colonial e volte no tempo e redigir os olhos na ancestralidade da paisagem. Casas antigas, construções de época, plantações, criação de animais, tudo pode ser visto por quem se aventura pelo caminho. A carteira de bus registra de ponto a ponto em seu itinerário e copia o rol vai lembrando a paisagem. Para os colômbos que moram em seu percurso, trazar a Rota Colonial é costume, mesmo antes dela ter sua descontinuação.

A falta de trabalho durante o trajeto, formando o contraste com a cidade, é uma forma de voltar no tempo, no época em que o dia é marcado em o sinal da chegada da progresso. Época em que não havia asfalto, sinal, frestado e passeio pela Rota e não perceber algo novo a cada dia. A busca rememora se espantaram entre as memórias, aneddotas, casas e construções com um mundo lento, ociosa a paisagem e cria um clima relaxante no meio rural de cidade. Quem quiser desfrutar este passeio e conhecer o caminho aberto pelos primeiros imigrantes alemães que aqui chegaram, tem a Rota Colonial como referência. O trajeto é o mesmo. Mas a cada dia, novas paisagens são encontradas no vale da colonização alemã na cidade.

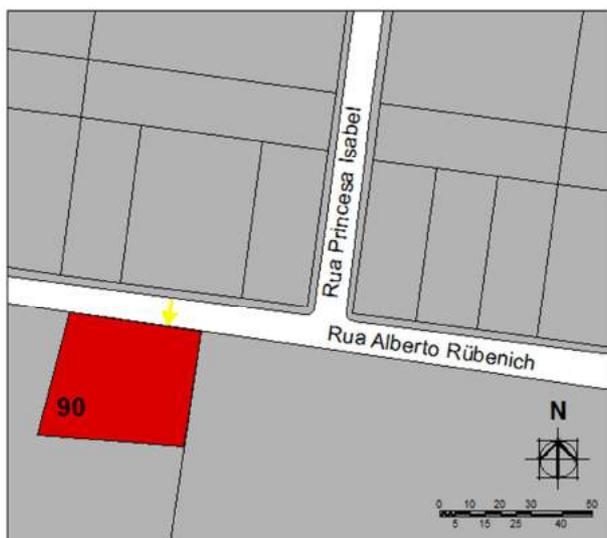
Jornal Dois Irmãos 6 de outubro de 1997.

Fonte: Acervo do Departamento de Cultura de Dois Irmãos.



Jornal Dois Irmãos 1 de julho de 1999.
Fonte: Acervo do Departamento de Cultura de Dois Irmãos.

6. PLANTA/CROQUI DE SITUAÇÃO



■ Bem Tombado
→ Acesso Principal

7. CARACTERIZAÇÃO DO SÍTIO

Situado no alinhamento da Rua Alberto Rubenich o cemitério abriga uma série de lápides pertencentes aos primeiros moradores da comunidade (Picada Baumschneis).

A área de cemitério está situada a um recuo de mais de 5m em relação à rua e possui uma área a 1.500m². O recuo frontal possui estacionamento de veículos para visitantes.

A vegetação de entorno emoldura as lápides e permitem uma maior fruição do bem.

8. FOTOS E ILUSTRAÇÕES DE DETALHES IMPORTANTES



Foto: Diego Carraro
Fonte: <http://www.panoramico.com>
Acesso em: 02/05/2015



Foto: Diego Carraro
Fonte: <http://www.panoramico.com>
Acesso em: 02/05/2015



Foto: Diego Carraro
Fonte: <http://www.panoramico.com>
Acesso em: 02/05/2015



Foto: Diego Carraro
Fonte: <http://www.panoramico.com>
Acesso em: 02/05/2015

9. BREVE DESCRIÇÃO ARQUITETÔNICA

I – Técnicas construtivas, Estruturas, Materiais e Acabamentos

A maior parte das lápides deste cemitério é de pedra de arenito (pedra Gres), podendo haver o aplique de mármore branco para a área da escrita da lápide.

A pedra de arenito foi muito utilizada pelos imigrantes alemães do rio Grande do Sul devido à abundância e a facilidade de inscrição e escultura de trabalhos artísticos.

As lápides deste cemitério se encontram com muita formação de limo e líquens, dificultando a leitura das inscrições e deteriorando a pedra.

Responsáveis:

Historiadora Josiane Mallmann, Arquiteta Urbanista Ingrid Arandt, Arquiteto Urbanista Rodrigo Duarte

Data:

30/04/2015